

SESSÕES DO PLENÁRIO

86ª Sessão Ordinária da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, 04 de outubro de 2017.

PRESIDENTE: DEPUTADO FABRÍCIO FALCÃO (3º SECRETÁRIO)

À hora regimental, na lista de presença, verificou-se o comparecimento dos senhores Deputados: Aderbal Caldas, Adolfo Menezes, Adolfo Viana, Alan Castro, Alex da Piatã, Alex Lima, Angela Sousa, Angelo Almeida, Angelo Coronel, Antônio Henrique Júnior, Augusto Castro, Bira Corôa, Bobô, Carlos Geilson, Carlos Ubaldino, Eduardo Salles, Euclides Fernandes, Fábio Souto, Fabíola Mansur, Fabrício Falcão, Fátima Nunes, Heber Santana, Hildécio Meireles, Ivana Bastos, Jânio Natal, José de Arimatéia, Joseildo Ramos, Jurandy Oliveira, Leur Lomanto Junior, Luciano Simões Filho, Luiz Augusto, Luiza Maia, Manassés, Marcelino Galo, Marcell Moraes, Marcelo Nilo, Maria del Carmen, Marquinho Viana, Mirela Macedo, Nelson Leal, Neusa Cadore, Pablo Barrozo, Pastor Sargento Isidório, Paulo Câmera, Paulo Rangel, Pedro Tavares, Reinaldo Braga, Roberto Carlos, Robinho, Rosemberg Pinto, Samuel Junior, Sandro Régis, Soldado Prisco, Targino Machado, Tom Araújo, Zé Raimundo e Zó. (57)

O Sr. PRESIDENTE (Fabrício Falcão):- Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a presente sessão.

PEQUENO EXPEDIENTE

O Sr. PRESIDENTE (Fabrício Falcão):- Leitura do expediente.

OFÍCIO

Do Deputado José de Arimatéia comunicando que, devido a compromissos assumidos como Presidente da Frente Parlamentar no cumprimento do mandato parlamentar, esteve ausente na Sessão do dia 18/09/2017.

O Sr. PRESIDENTE (Fabrício Falcão):- Antes de passar ao Pequeno Expediente, gostaria de submeter ao Plenário as atas das seguintes sessões: 82ª, 83ª e 84ª ordinárias, realizadas respectivamente em 26 e 27 de setembro e 2 de outubro de

2017; da 12ª sessão extraordinária, realizada em 26 de setembro de 2017; e da 54ª sessão especial, realizada em 28 de setembro de 2017.

Em votação as atas que acabaram de ser lidas. Srs. Deputados que as aprovam permaneçam como se encontram. Aprovadas.

O Sr. PRESIDENTE (Fabrício Falcão):- Pequeno Expediente. **(Oradores inscritos)**

Com a palavra a primeira oradora inscrita no Pequeno Expediente, deputada Fabíola Mansur, pelo tempo de 5 minutos.

A Srª Dra. FABÍOLA MANSUR:- Meu querido presidente deputado Fabrício Falcão, quero inicialmente saudar todos os companheiros, deputados e deputadas, taquígrafos. O primeiro assunto que me traz aqui é uma moção de aplauso a todos os agentes de saúde, agentes comunitários, agentes de endemias, pelo seu dia nacional. São profissionais extremamente importantes para a promoção da saúde da comunidade, no que tange ao levantamento de condições sanitárias, às doenças mais prevalentes, aconselhamento de famílias a respeito de vacinação, levantamento de zoonoses. Eles são o maior vetor propulsor da saúde de atenção básica.

Hoje, 4 de outubro, dia em que se celebra nacionalmente o dia dos agentes comunitários, fica aqui – vai ser entregue aos anais desta Casa – a nossa Moção de Aplauso e também a nossa preocupação, deputada Luiza Maia, porque há uma tentativa de enfraquecer o SUS, não só com a PEC do teto das maldades que afeta a saúde e a educação, que virou emenda, como também a tentativa de enfraquecimento da atuação dos agentes de saúde, a qual nós, veementemente, repudiamos.

A saúde básica dos mais vulneráveis, quais sejam, as periferias das grandes cidades, os municípios nos grotões do nosso Brasil, melhorou, deputado Zó – parabenizando-o pela brilhante audiência na Comissão Territorial –, a partir do PACS, que é o Programa de Agentes Comunitários de Saúde, que junto com o Programa de Saúde da Família certamente mudou vários índices, como o índice de mortalidade infantil, de mortalidade materna, aumentou o índice de vacinação, de identificação de zoonoses, de proteção às ações educativas de combate à dengue, de combate à Zika. É importante que esta Casa realmente apoie as ações dos agentes e aqui faça a sua homenagem.

Há vários assuntos que agora me caberia comentar. Assuntos como a importante audiência que fizemos ontem sobre a educação infantil, o assunto da Defensoria Pública que está no Congresso, sobre infância e juventude. Mas viemos aqui, aproveitando o gancho de saúde, também fazer uma denúncia. Temos uma atuação na nossa querida cidade de Guaratinga, no sul da Bahia, que tem uma grande liderança que ama aquela cidade, que é o nosso vice-prefeito Ezequiel. Estivemos lá apoiando a atual prefeita Cristina na sua candidatura. Mas jamais poderemos apoiar o que está acontecendo com a saúde em Guaratinga. O Hospital Maternidade Joana Moura, que é municipal, conveniou com o Estado da Bahia, através da Sesab...

(O Sr. Targino Machado fala fora do microfone.)

A Sr^a Dra. FABÍOLA MANSUR:- Guaratinga, deputado Targino. V.Ex^a sabe que já estive aqui sempre fazendo denúncias, porque não podemos permitir corrupção na saúde. O dinheiro está tão escasso, e ainda perdemos nos ralos da corrupção!

O Hospital Maternidade Joana Moura, em Guaratinga, conveniado com o Estado para fazer partos, cirurgias e inúmeros tratamentos cirúrgicos, ficou fechado pelo período de abril a junho e, no entanto, teve produtividade, deputado Fabrício, operando pacientes, inclusive que já tinham ido a óbito.

Ora, não é possível que os quase 550 mil pagos pelo governo do Estado ao município, para prestar atendimento de saúde aos munícipes de Guaratinga, escoem pelos ralos, enquanto o déficit da atenção à saúde permanece. Não é possível que não tenhamos absoluto respeito com o dinheiro público. Por isso estou ao lado do povo de Guaratinga, quando hoje apoiado pelo vice-prefeito Ezequiel apresentou representação no Ministério Público, no Tribunal de Contas e pediu auditoria no Controle Externo da Sesab. Não podemos compactuar com ilícitos! Quem defende a saúde, defende o bom emprego do dinheiro público, não defende faturar cirurgias que não existem e cuidar de pessoas que já morreram!

O Sr. PRESIDENTE (Fabrício Falcão):- Para concluir, deputada.

A Sr^a Dra. FABÍOLA MANSUR:- Isso é um escândalo que acontece em Guaratinga! Fica aqui registrado nesta Casa a nossa revolta e a nossa denúncia para que os órgãos competentes apurem e coíbam ilícitos que acontecem, enquanto o povo morre ou adoce sem a atenção necessária em Guaratinga.

O Sr. PRESIDENTE (Fabrício Falcão):- Para concluir, deputada.

Portanto, o nosso apoio, com a sua tolerância, Sr. Presidente, o nosso apoio a todas as ações que coibirem a corrupção e que não cuidarem da saúde dos munícipes, como é o caso de Guaratinga e do município de Cachoeira, como aqui denunciei.

Obrigada, Sr. Presidente.

(Não foi revisto pela oradora.)

O Sr. PRESIDENTE (Fabrício Falcão):- Com a palavra a nobre deputada Luiza Maia pelo tempo de até 5 minutos.

A Sr^a LUIZA MAIA:- Sr. Presidente, Srs. e Sr^{as} Deputados, quero desta tribuna falar sobre alguns assuntos, sei que o tempo é muito, mas não posso deixar de registrar a importância dessa discussão do Outubro Rosa. Nós mulheres já temos tantos problemas, tantas retiradas de direito, e essa doença do câncer de mama e de útero também é uma coisa que tem causado sérios problemas para as mulheres brasileiras e para as mulheres do mundo.

Por isso, quero registrar o nosso apoio a essa campanha. No dia 18 desse mês estaremos numa audiência pública em Juazeiro, deputado Zó, V.Ex^a está convidado. Dia 18 a Comissão de Mulheres estará fazendo uma audiência em Juazeiro sobre essa discussão do câncer de mama e a tentativa de acabar com aquele equipamento importante do Hospital de Barretos que faz a prevenção ao câncer de mama das

mulheres. Eu queria convidar os deputados que têm base naquele município ou naquela região para participarem conosco dessa audiência.

Quero também, Sr. Presidente, registrar aqui com muita alegria, parabenizar e aplaudir as mulheres de Camaçari, os movimentos feministas, os movimentos de mulheres que tiveram uma presença e uma participação muito importante no dia 28 de outubro, dia do aniversário da nossa cidade, 259 anos de emancipação política do município de Camaçari, e as mulheres que tiveram também todas as suas conquistas retiradas depois do governo desse moço lá que viveu a vida inteira na contravenção e hoje persegue a sociedade de Camaçari de uma forma tão escandalosa que a sociedade está reagindo. Em todo lugar que o prefeito de Camaçari aparece, passa por baixo de vaias. As mulheres tiveram a coragem de levantar as suas bandeiras, com faixas e cartazes escritos, dizendo a ele que queremos de volta tudo o que conquistamos no governo do prefeito Caetano, que iniciou a retirada com o ex-prefeito Ademar, e hoje estamos vendo os horrores que ele aprontou na nossa cidade. Essas mulheres foram para lá defender o retorno da Secretaria da Mulher, o retorno das políticas públicas, a permanência do Projeto Cidade do Saber, que é um crime fechar um projeto que incluiu, que levanta e que descobre tantos talentos do município de Camaçari e filhos dos trabalhadores.

Por isso, queria deixar aqui registrado os meus aplausos para as mulheres de Camaçari e voltar a pedir ao presidente desta Casa... Nós tivemos essa discussão, desde o ano passado fazemos esse debate de que nas quartas-feiras seriam trazidos para a pauta da sessão os projetos de autoria dos deputados, e tem aí mais ou menos 2 meses que nenhum projeto de deputado é votado e nem é discutido aqui nesta Casa.

Então, queria fazer esse apelo: que a gente retome esse debate, que os projetos, principalmente os que foram aprovados na Comissão de Constituição e Justiça, e mesmo aqueles que não tenham passado nas Comissões, mas se os Líderes entenderem que podem dispensar as formalidades regimentais, que voltem para a pauta dessas sessões para que a gente não fique aqui só homologando projetos de origem do Poder Executivo.

Todas as deputadas... tivemos uma reunião essa semana na bancada feminina e fizemos um levantamento dos projetos que dizem respeito às questões das mulheres, mas, até agora, nada de chegar nessa sessão para ser discutido e votado. Então, eu queria fazer esse apelo aqui, Sr. Presidente, para que o senhor nos ajude nesse debate, nessa discussão.

Por fim, ainda nesses minutinhos, eu queria dizer que tenho assistido daqui o desespero da Oposição nos ataques ao nosso “governador correria”. Vou parabenizá-lo mais uma vez, principalmente neste mês do Outubro Rosa, pela inauguração, criação e construção do Hospital da Mulher, uma bandeira histórica de luta das mulheres. O hospital tem funcionado a contento e atendido muitas mulheres em situações de vulnerabilidade, de questões relacionadas à vida pessoal, enquanto mulheres.

Por isso eu queria deixar aqui registrados os meus aplausos ao governador por essa iniciativa, e que também nos municípios sejam atendidas outras reivindicações relacionadas às demandas das mulheres.

Muito obrigada.

(Não foi revisto pela oradora.)

O Sr. PRESIDENTE (Fabrício Falcão):- Depois da deputada Luiza Maia, com a palavra o deputado de Juazeiro, o deputado Zó, pelo tempo de até 5 minutos.

O Sr. ZÓ:- Colegas deputados e deputadas, imprensa, público, funcionários, primeiro, antes de falar sobre o tema principal que me traz aqui hoje, eu queria agradecer ao presidente desta Casa pela compreensão, pelo comprometimento que teve com a discussão entre Lauro de Freitas e Salvador, na audiência pública de hoje. Saudar os colegas que participaram: Zé Raimundo, Joseildo, Fabíola. Eles estiveram aqui prestigiando essa discussão tão importante que teve a participação de dois municípios. Nós esperamos que comece a tomar contornos para se resolver.

Eu queria saudar os agentes comunitários de saúde, assim como fez a deputada Fabíola, mas eu queria trazer o tema principal. Hoje é o Dia Nacional dos Agentes Comunitários de Saúde, mas eu queria trazer aqui um tema que é o aniversário do descobrimento – ou da invasão – do Rio São Francisco, hoje, 4 de outubro. Saudar o fotógrafo Samuel Moraes, que está aqui e faz a exposição: “Além do Velho Chico”, no saguão da Casa. A gente tenta trazer para aqui um pouco da beleza do Velho Chico, que tem passado tantas tristezas. E Samuel fez um registro importante que está aqui. Para os que não viram, peço que vejam, porque vocês vão ver a beleza do rio santo, do rio sagrado, do pai, amigo, irmão, companheiro, companheira, de tudo que é sagrado para a gente que nasceu às margens daquele Velho Chico.

Eu queria terminar aqui minha fala de deputado trazendo uma fala de um menino de beira de rio – Rio São Francisco, beiradeiro, ribeirinho, que conheceu aquelas águas, que vive naquelas águas e que vai morrer nas terras banhadas por aquelas águas –, com a poesia de Carlos Drummond de Andrade, um poeta mineiro que fez algumas poesias sobre o São Francisco e retratou bem aquele rio na poesia do centenário, que fala do criador das carrancas, aliás, o mais dos renomados carranqueiros, que é o Francisco Biquida dy Lafuente Guarany. E ele fala na sua poesia, no seu verso, ele diz assim... Bethânia traduziu isso com a maestria que só Maria Bethânia sabe fazer, mas vou tentar recitar aqui um pouco com tudo da alma que tem alguém que conhece aquelas águas: “O menino e o velho Chico, viagens / Mergulham em meus olhos / Barrancos, carrancas, paisagens / Francisco, Francisco / Tantas águas corridas / Lágrimas escorridas, despedidas, saudades / Francisco, meu santo, a velha canoa / Gaiolas são pássaros / Flutuantes, imagens deságuam os instantes / O vento e a vela me levam distante / Adeus velho Chico / Diz o povo das margens”.

É um trecho da poesia de Carlos Drummond de Andrade que retrata o momento que nós vivemos. Eu percorri essas águas, nascido em Xique-Xique, passando por Pilão Arcado, Remanso, Casa Nova, Sento Sé, Sobradinho, chegando

até Juazeiro. Eu acompanho as alegrias e as tristezas desse rio que alimenta o povo do sertão com suas águas, com suas frutas, com tudo que ele consegue dar, alimenta esse País, alimenta o mundo.

Infelizmente, a gente, hoje, acumula um sentimento de muita tristeza e venho aqui pedir aos colegas, às colegas que tratem essa discussão do São Francisco como se estivessem tratando de um familiar de vocês, um filho, um pai, alguém que está prestes a se despedir num leito de morte. A gente está numa situação muito difícil e ao longo dessa estrada muito pouco tem sido feito ou quase nada por nenhum governo, inclusive, os que apoiei, ao que pertenço e que está aí; todos que passaram antes, que virão depois. A gente quer que o recurso que seja destinado à recuperação do Velho Chico ele seja aplicado.

O Velho Chico está na UTI, está para morrer e a gente só traz aqui um lamento de tristeza e de dor. Vou pegar um voo nesse instante e vou passar por cima do Velho Chico, vou à procissão do São Francisco no distrito de Manicoba, em Juazeiro e lá vou encontrar os produtores rurais, as mulheres e os homens que creem em São Francisco e creem em Jesus Cristo, os cristãos, chorando a mesma dor, sofrendo a mesma dor, sentindo o mesmo sentimento. Peço com muita tristeza que a gente trate esse Velho Chico como ele merece.

Então, só deixo aqui, hoje, um dia de muita tristeza para a gente, apesar de estar comemorando os 516 anos do Velho Chico. Samuel, parabéns, pelas fotografias, parabéns pela exposição, obrigado a todos. Viva o nosso pai, nossa mãe, nosso irmão, nossa irmã, nosso santo, nosso amigo Velho Chico!

Muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Fabrício Falcão):- Com a palavra, o deputado Hildécio Meireles pelo tempo de até 5 minutos, depois da bela explanação do deputado Zó.

O Sr. HILDÉCIO MEIRELES:- Sr. Presidente, Srs. Deputados, Sr^{as}. Deputadas, venho à tribuna, presidente, para falar de alguns assuntos, dentre eles um de interesse de todos nós deputados, um assunto por várias vezes requeitado aqui nesta Casa, que é o que diz respeito às nossas emendas impositivas.

Para minha surpresa, recebi um ofício do diretor geral da Secretaria de Saúde do Governo do Estado, o Sr. Marco Antonio, comunicando que a Secretaria de Saúde negou o meu pleito de uma ambulância. Eu não fiz nenhum pleito. Eu fiz indicação de uma emenda impositiva, uma emenda que eu, como deputado, como todos nós aqui temos o direito.

Mas, o mais estarrecedor, deputada Fabíola Mansur, é que eu não recebi nenhuma ambulância desde o começo do mandato. Recebi, não vou negar, dois tratores: um que levei para a terra do nosso querido colega José Raimundo e um para Teolândia. Mas a Secretaria da Saúde mandou me avisar que eu recebi uma ambulância para Ituberá. Sabe quem recebeu uma ambulância para Ituberá e foi lá entregar? Foi o deputado Marcelino Galo. Certamente ele não usou o meu nome, ele não chegou lá dizendo que estava ali em nome do deputado Hildécio entregando uma

ambulância. Isso é brincadeira! Ou a Secretaria da Saúde não tem nenhum controle sobre as suas ações ou então está querendo brincar com a lei, com o orçamento, porque aqui foi aprovado por todos nós. Portanto, mais um capítulo dessa novela chamada emendas impositivas.

Mas eu queria chamar a atenção, também, Srs. Deputados, Sras. Deputadas, a respeito da segurança pública do nosso Estado da Bahia, que é uma queixa aqui também repetida paulatinamente. E nos preocupa quando essa falta de segurança pública começa a afetar aqueles setores que são impulsionadores do nosso desenvolvimento, como é o caso da atividade turística, além, certamente, claro, de preocupar também todo cidadão e toda cidadã baiana.

Lá na Gamboa, do Morro de São Paulo, uma localidade vizinha a Morro de São Paulo, uma praia aprazível, uma comunidade ordeira, infelizmente a marginalidade já tomou conta do pedaço, como é a linguagem deles. Lá na Gamboa, lugar pacato, como acabei de falar aqui, está havendo toque de recolher. A Polícia Militar, a Polícia Civil, o sistema de segurança pública do governo do Estado, lá, infelizmente não existe. É preciso chamar a atenção do secretário de Segurança Pública para que ele tome essas medidas.

Não é possível que nós, aqui, deputados, por várias vezes viemos a esta tribuna trazer as nossas queixas, as nossas reclamações e nós não somos ouvidos, a comunidade baiana, a sociedade baiana não é ouvida em seus anseios em suas reclamações.

Por último, eu queria, presidente, fazer aqui alguns comentários, rapidamente – certamente vou ter outras oportunidades de fazê-lo mais amiúde – é com relação à ponte Salvador/Itaparica. Nós temos acompanhado o sofrimento da população da Ilha de Itaparica com relação ao sistema de travessia da barca Mar Grande/Salvador e do próprio sistema de *ferry boat*. O governo da Bahia continua ludibriando todos os baianos com a história dessa ponte, e olhe que habilidade tem o governador para enganar o povo da Bahia, quando se aproximam as eleições. Ele deu uma declaração na imprensa, dizendo que a qualquer momento terá início a obra dessa ponte, mais cedo ou mais tarde. Ele mesmo diz que a qualquer momento, iniciará as obras da ponte, mais ceco ou mais tarde. Ele afirma e ao mesmo tempo nega, ou seja, é uma forma hábil de, mais uma vez, querer enganar a população baiana.

Ainda esta semana, alguém pegou o Plano Inclinado, e viu dois rebocadores, duas plataformas aqui na Baía de Todos-os-Santos, caro presidente, e já saiu espalhando que estava começando a obra da ponte Salvador-Itaparica. Um verdadeiro engodo desse governo com a população da Bahia, já há três eleições. Nessa, vamos trabalhar aqui para abrir a cabeça dos baianos, para esclarecer aos baianos que toda essa conversa de ponte Salvador-Itaparica, presidente, é conversa fiada, é negócio para chinês ver, como nós baianos não estamos enxergando.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Fabrício Falcão):- Com a palavra, o nobre deputado Joseildo Ramos. Desculpe, deputado, o deputado José Raimundo Fontes. (Pausa) Então, o deputado José Raimundo permitiu.

Com a palavra, o nobre deputado Joseildo Ramos. Logo após, o deputado Zé Raimundo, e teremos aqui o deputado Carlos Geilson, que retirou a fala.

Com a palavra, o deputado Joseildo Ramos pelo tempo de até 5 minutos

O Sr. JOSEILDO RAMOS:- Agradeço, Sr. Presidente.

Mas, Srs. Deputados, Sr^{as} Deputadas, eu subo a esta tribuna perplexo. Nós estamos a um ano do processo eleitoral, um ano, e neste momento que antecede o período eleitoral, o burburinho, as imagens, as perspectivas, tudo isso começa a ficar delineado, claro, e a Bahia vive um vazio.

Nós temos aqui representantes dos maiores partidos, bons deputados que cumprem bem o seu papel, dos maiores partidos que dão sustentação a este governo Temer, que aí está. Mas, a Bahia vive um silêncio atroz, ensurdecador, esse silêncio. Por que? O que está por trás desse silêncio? Não ouço ninguém defender o atual presidente, mas repito, aqui está repleto de representantes do DEM, do PSDB e do PMDB.

Por que esse silêncio ensurdecador? E depois das malas, e depois dos malotes, dos R\$ 51 milhões e 30 e poucos mil, o que era silêncio foi para as calendas, para as catacumbas e o que é pior, a operação afastamento xô, satanás; xô, satanás! O Gustavo Ferraz é fígado junto com o Geddel Vieira Lima, antigamente arrogante, prepotente, e hoje mufino, chorão. Depois que ostentou a pijama com algumas listras, ele está no ocaso da política. E de imediato “Grampinho” exonera uma sobrinha do Geddel Vieira Lima, e depois a contrata, fazendo uma ponga sem saber como se distanciar nessa novela do xô, satanás. E o silêncio atroz continua!

E para onde iriam aqueles R\$ 51 milhões e 30 e alguns mil? Será que iriam irrigar algum processo eleitoral em curso? E para nós a dúvida e a perplexidade ainda são maiores. Por quê? Porque o nosso ex-colega, brilhante deputado de Oposição Bruno Reis migrou para o PMDB. Ora, tão ligado ao prefeito da cidade, se migrou para o irmão siamês é porque o nível de confiança era muito profundo. E essa desarrumação mais profunda ainda, deixa aqui uma vaga impressão de que não virá à tona em qual candidato a presidente os que dão sustentação a Temer estarão a votar, em 2018.

É o inusitado, é o inesperado que acontece nos tempos de hoje na Bahia. É um silêncio atroz, é a perdição. Lembro-me inclusive que algumas poucas vozes... Eu estou vendo um deputado da Minoria presente, que veio até aqui e disse um sonoro “Fora Temer”: corajoso. Outro deputado presente, veio a esta tribuna dizer que era contra a reforma trabalhista e a reforma da Previdência, com uma coragem cristalina, porque isso estaria a maltratar o povo brasileiro.

Será que essa turma vai pedir voto na mímica? Queremos ouvir essas vozes. Quem apoia Temer no Parlamento da Bahia?

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Fabrício Falcão):- Com a palavra, o nobre deputado José Raimundo Fontes, pelo tempo de até 5 minutos.

O Sr. ZÉ RAIMUNDO:- Sr. Presidente, deputado Jean Fabrício, colega de Vitória da Conquista, que preside esta sessão, colegas Srs. Deputados e Deputadas, corpo técnico desta sessão, os que nos assistem pela *TV Assembleia*, ontem, até tarde, acompanhei o debate no Congresso Nacional sobre a reforma política. Na verdade, não se evoluiu, o que se aprovou até agora é para 2020 e ainda, neste momento, vota-se, lá em Brasília. Estamos chegando ao limite do calendário das reformas e praticamente nada de novo virá.

Infelizmente, esse Congresso Nacional – insensível e comprometido, na verdade, com o sistema oligárquico, o sistema de mandonismo – não quer fazer uma reforma para ampliar a democracia, para garantir o direito de representação social mais ampliado. E mais do que isso, não procura um caminho para que possamos retomar a legitimidade do Parlamento brasileiro.

Nas Câmaras de Vereadores, nas Assembleias Legislativas, no Congresso nacional, há um descaso, um pessimismo, claro que estimulado e apoiado, sobretudo, pela *Rede Globo* e pela grande mídia. Mas no contraponto dessa situação do Congresso Nacional, o *DataFolha* identifica uma grande esperança do povo brasileiro na figura do presidente Luiz Inácio Lula da Silva. Quase 70 pontos aqui na Bahia; nos estados do Sul e Sudeste, onde haveria um quadro ruim para o nosso partido, o Lula mantém-se na casa dos 38, 36, 37. Mesmo na região do latifúndio – Mato Grosso, Mato Grosso do Sul –, o Lula se mantém dentro dessa média e aumenta no Nordeste. Por isso é preciso que leiamos o sentimento da população brasileira nesse momento.

Ao mesmo tempo em que há uma recusa de certa prática política, o povo volta-se para a figura do Lula, não necessariamente como um messias, mas por conta dos programas que ele desenvolveu nos 8 anos e, depois, nos 4 anos da presidenta Dilma. São, na verdade, programas de inclusão social, de desenvolvimento nacional, numa parceria com a elite, com a burguesia, que cegamente não entendeu o recado do Lula e se afastou desse modelo e está indo para o braço do imperialismo. Porque quem apoia as políticas do Temer, apoia a entrega dos ativos nacionais, como o petróleo, os minérios, a energia, as hidrelétricas, como, inclusive, o agronegócio. Porque vamos ver depois a confusão que teremos na questão da água e da geração de energia.

Se não houver uma inflexão no próximo ano, esse País, que já está retornando aos índices anteriores a 2000, de miséria, de pobreza, de entreguismo, vai se tornar uma nação sucateada, porque é assim que o imperialismo faz, é assim que as grandes corporações internacionais fazem. E a elite brasileira, que sempre apostou no atraso, não quer o progresso. O progresso que a Bahia está experimentando e que chinês pode ter o olho mais apertado, mas não é cego. O chinês está vendo que a ponte que muitos não acreditam vai sair; que a Fiol vai sair. E por que isso? Porque há um ativo sobrando internacionalmente.

Essa política do Trump vai favorecer a China. A China não é boba e está vindo com fome de ativos, de *commodities*, de energia, de trem, de pontes para levar mercadoria para cima e para baixo, levar e trazer chinês. E é esse o meu debate dentro do meu governo: a modelagem dessa parceria para garantir o controle do Estado da Bahia sobre esses ativos. Essa ponte Salvador-Itaparica, Hildécio Meireles, haveremos de atravessá-la de bicicleta, passeando para a Ilha de Itaparica e para o Sul da Bahia.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Fabrício Falcão):- Com a palavra o deputado Antonio Henrique pelo tempo de até 5 minutos.

O Sr. ANTONIO HENRIQUE:- Sr. Presidente, Srs. Deputados, quero aqui nesse momento parabenizar a major Denice, da Ronda Maria da Penha, que ganhou o Prêmio Cláudia, o maior prêmio da América Latina, pela história de superação das mulheres. Quero parabenizar a major Denice por esse grande prêmio para a Polícia Militar da Bahia.

Está de parabéns a major Denice, da Ronda Maria da Penha. Quero parabenizar toda a Polícia Militar pelo grande trabalho que tem feito aqui na Bahia, com todas as críticas. Nós sabemos o que é fazer segurança pública com todas as dificuldades, não é, nosso deputado Bobô? Mas o governo do Estado está trabalhando para isso.

Quero também aqui falar para o nosso deputado Hildécio Meireles que confiamos nessa Ponte Salvador-Itaparica. Os chineses enxergam muito bem, por isso estão enxergando essa ponte para o desenvolvimento da Bahia. Então acreditamos nessa ponte, como acreditamos na ponte de Ilhéus a Pontal, que o governador Rui Costa está fazendo; a ponte Barra a Xique-Xique, também estamos lutando junto com o vice-governador João Leão e com o governador. Que saiam essas pontes importantes para o desenvolvimento da Bahia.

É isso que queremos aqui, e queremos lutar junto com vocês, deputados de Oposição. Que venha a Ponte Salvador-Itaparica para o desenvolvimento da Bahia. É para isso que estamos lutando com o governador Rui Costa, com todos. Precisamos da ajuda dos deputados ligados ao governo federal, para que essa ponte seja realidade e será realidade logo, num futuro próximo. É isso que queremos, como a ferrovia, que há 30 anos ninguém acreditava. E ela está aí, a Ferrovia Oeste-Leste, importante também para o desenvolvimento da Bahia.

Muito obrigado, Sr. Presidente e a todos.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Fabrício Falcão):- Com a palavra o deputado Bobô pelo tempo de até 5 minutos, provavelmente o último que falará no Pequeno Expediente.

O Sr. BOBÔ:- Boa tarde, Sr. Presidente, Sr^{as} Deputadas e Srs. Deputados, gostaria de chamar a atenção... e aqui quero fazer jus e reforçar a fala do deputado

Zó, quando chamou a atenção da agonia vivida pelo Rio São Francisco. Nós somos da região Norte da Bahia e sabemos da importância que esse rio tem para o desenvolvimento – não é, Roberto? – daquela região.

Entretanto, também quero chamar a atenção para a situação de outro rio, também muito importante na região Norte do Estado da Bahia, o segundo rio mais importante da região Norte da Bahia, o Rio Itapicuru. O Rio Itapicuru também vive um momento realmente de sofrimento, de agonia.

O rio a cada dia pede socorro. E é absolutamente necessário que se debata esse tema aqui, mais uma vez.

Aliás, a questão hídrica e da segurança hídrica já foi debatida nesta Casa. Mas é necessário que se traga de novo esse embate aqui para esta Casa para que possamos entender e reforçar que o governo faça as suas ações pautadas verdadeiramente na preservação desses rios, que são fundamentais para o desenvolvimento econômico da nossa região.

O Rio Itapicuru-Açu, em especial, é um rio que precisa muito do apoio do governo, tanto do governo federal como do governo do Estado, no sentido, presidente, de preservá-lo. É um rio importante para aquele território do Piemonte Norte, mas é um rio que também pega parte da região do sisal, levando riqueza, transformando a vida das pessoas.

E, hoje, sobretudo os ribeirinhos que moram ali próximo a Covas e Espanta Gado – ou seja, Itiúba e também Queimadas – estão passando por um momento realmente muito grave. O Rio Itapicuru não corre mais há muito tempo. O pessoal que fazia a captação dessa água, não só para beber, mas também para alimentar seu animal – ou seja, sua galinha, seu carneiro, sua vaquinha –, para plantar, também, na questão da agricultura familiar, já não tem mais como fazer isso. Não tem mais como fazer, porque o rio não corre, não tem mais água no rio, até por conta das barragens.

Então, é absolutamente necessário que se traga o debate para cá. Eu faço isso porque entendo que o governo tem que ser – o nosso governo com o governo federal – mais agressivo nas questões das construções das barragens. Esse rio pode ser preservado e só vai ser preservado se nós construirmos barragens para botá-lo, ainda, funcionando, sobretudo o rio Itapicuru-Açu. E assim, evidentemente, preservarmos a situação daqueles ribeirinhos. E, aqui, presidente, eu quero citar alguns estudos feitos lá atrás, porque é bom que o governo já tenha obviamente em mãos esses estudos para pensar no processo de investimento na construção de barragens novas e leve isso muito mais a sério naquela região.

Nós temos cinco barragens lá preparadas para receber investimentos, que seriam: Barragem do Rio das Pedras; Barragem do Paiaia; Barragem do Espanta Gado; Barragem do Alecrim e a Barragem do Angelim. Essas cinco barragens já têm estudos preparados, feitos, elaborados. Obviamente que pela situação, hoje, econômica do Estado não é possível ele arcar com tudo isso, por isso é necessário que o governo federal também debata esse assunto, para que a gente tenha aqui no Estado da Bahia e naquela região a verdadeira segurança hídrica que todos nós queremos.

Portanto, chamo atenção, mais uma vez aqui, deputado Fabrício que preside a sessão, da necessidade desses investimentos em barragens na nossa região. E aqui quero pedir ao secretário Cassio que faça esse enfrentamento, que traga esse debate. Eu sei das dificuldades que tem, mas é absolutamente necessário que ele possa abraçar esta causa. Já tem um estudo elaborado dentro da secretaria e só precisamos do orçamento para poder executá-lo, e assim manter vivo os rios importantes dessa Bahia.

Chora o Rio São Francisco, como disse o deputado Zó, mas também chora e chora muito o Rio Itapicuru-Açu.

Muito obrigado, Sr. Presidente!

(Não foi revisto pelo orador.)

GRANDE EXPEDIENTE

O Sr. PRESIDENTE (Fabrício Falcão):- Grande Expediente.

Não há orador inscrito.

Horário das Lideranças Partidárias. Concedo a palavra ao nobre Líder do Governo e da Maioria ou Líder do Bloco Parlamentar PP/PSB/Podemos para falar ou indicar orador pelo tempo de 12 minutos. Não há orador.

O Sr. Pastor Sargento Isidório:- Sr. Presidente, pelo tempo...

O Sr. Hildécio Meireles:- Sr. Presidente, pela ordem.

O Sr. Pastor Sargento Isidório:- (...) do governo falarei por 7 minutos.

O Sr. Hildécio Meireles:- Sr. Presidente, Sr. Presidente, questão de ordem.

O Sr. PRESIDENTE (Fabrício Falcão):- Pois não, deputado!

O Sr. Hildécio Meireles:- V.Ex^a suspendeu o Grande Expediente?

O Sr. PRESIDENTE (Fabrício Falcão):- Não tinha...

O Sr. Hildécio Meireles:- Não, não. Tem, sim.

O Sr. PRESIDENTE (Fabrício Falcão):- Tem?

O Sr. Hildécio Meireles:- Não teria, claro e evidente...

O Sr. PRESIDENTE (Fabrício Falcão):- Liguem o microfone do deputado Hildécio Meireles, por favor.

O Sr. Hildécio Meireles:- (...) se pedissem verificação de quórum para encerrar a sessão, mas se ela vai continuar teremos Grande Expediente.

O Sr. PRESIDENTE (Fabrício Falcão):- Ah, não estava sabendo...

O Sr. Hildécio Meireles:- A não ser, Sr. Presidente, que se, por negociação, o partido ou o bloco que tiver o Grande Expediente hoje for levado para frente. Se for – hoje, se não me engano, é do PSDB –, ficaria então para a próxima sessão. O PSDB não perde o Grande Expediente. Só dessa forma...

O Sr. Joseildo Ramos:- Sr. Presidente, pela ordem.

O Sr. PRESIDENTE (Fabrício Falcão):- Com a palavra o deputado Joseildo Ramos.

O Sr. Joseildo Ramos:- Sr. Presidente, existem as diversas etapas de uma sessão e tem o Grande Expediente. O Grande Expediente tem dono. Então, ele só não acontecerá se alguém pedir, deixar de exercê-lo ou pedir o quórum para a continuidade da presente sessão.

O Sr. Zé Raimundo:- Sr. Presidente, me permita.

O Sr. PRESIDENTE (Fabrício Falcão):- Peraí, na verdade, quero colocar aqui que o que foi me passado pelo apoio da Mesa foi que não teria nenhum deputado inscrito.

O Sr. Zé Raimundo:- Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Fabrício Falcão):- O que me foi passado aqui, estou seguindo a orientação conforme.

O Sr. Zé Raimundo:- Sr. Presidente, pela ordem.

O Sr. PRESIDENTE (Fabrício Falcão):- Pela ordem, deputado José Raimundo Fontes.

O Sr. Zé Raimundo:- Sr. Presidente, o Regimento diz: no Grande Expediente se tem a inscrição do orador previamente. Quando anuncia o Grande Expediente, a Mesa já anuncia: está inscrito para o Grande Expediente o deputado tal, no horário partidário tal. Como não houve inscrição, aí, não sei se regimentalmente poderíamos conceder ao Partido, à coligação... a Mesa pode orientar se é possível ainda, após o anúncio do Grande Expediente, se inscrever.

Porque, do contrário, regimentalmente é: não tem inscritos, seguem os horários partidários. É o que está aí previsto.

O Sr. PRESIDENTE (Fabrício Falcão):- Aqui é uma Casa política. Feito um acordo das lideranças poderia. Agora não tem nenhum orador...

O Sr. Hildécio Meireles:- Sr. Presidente, Sr. Presidente!

O Sr. PRESIDENTE (Fabrício Falcão):- (...) inscrito aqui e não foi passado para a Mesa ninguém.

Pela ordem, o deputado Hildécio Meireles.

O Sr. Hildécio Meireles:- A determinação do orador, do Grande Expediente ou do horário dos Blocos, é da Liderança da Bancada. Não necessariamente tem que estar aí. Mas por acordo se resolve tudo.

Vamos abrir mão do Grande Expediente se, de fato, for votada urgência do projeto de lei que precisamos votar aqui hoje. Aí abrimos mão do Grande Expediente. Para votar a urgência, aí abrimos mão. É isso, deputado?

O Sr. Zé Raimundo:- Sr. Presidente, me parece o seguinte: ou fala ou não pode transferir.

O Sr. Joseildo Ramos:- Pois, é. É só falar.

O Sr. Zé Raimundo:- Ou faz, dá o Grande Expediente, e votamos a urgência.

O Sr. Hildécio Meireles:- Não vou deixar. Nós vamos abrir mão se for um acordo para votarmos a urgência.

O Sr. PRESIDENTE (Fabrício Falcão):- Pronto, o deputado abriu mão.

O Sr. Hildécio Meireles:- Se for assim está combinado.

O Sr. PRESIDENTE (Fabrício Falcão):- Vamos colocar em votação hoje. Se vai ser aprovado ou não...

O Sr. Hildécio Meireles:- É assim, presidente? É assim?

O Sr. Hildécio Meireles:- Está feito esse acordo?

O Sr. PRESIDENTE (Fabrício Falcão):- Está feito. Não sabemos se vai votar. Iremos votar para apreciar.

O Sr. Zé Raimundo:- Não pode transferir o Grande Expediente para outra sessão. Não pode.

O Sr. PRESIDENTE (Fabrício Falcão):- Não será transferido.

O Sr. Hildécio Meireles:- Não vai transferir para votar a urgência.

O Sr. PRESIDENTE (Fabrício Falcão):- Horário das Lideranças Partidárias.

Com a palavra o deputado Pastor Sargento Isidório pelo tempo de 7 minutos falando no horário do PP/ PSB/ Podemos.

O Sr. Joseildo Ramos:- Questão de ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Fabrício Falcão):- Questão de ordem, deputado Joseildo Ramos.

O Sr. Joseildo Ramos:- Na realidade, Sr. Presidente, não houve um acordo prévio em relação a essa questão. Então, acho que não é pertinente, mesmo porque, ninguém se debruçou sobre esse acordo.

É interessante que preservemos essa situação. O Grande Expediente era da Minoria, e, se não apresentou, perdeu a oportunidade se continuar a sessão.

Caso não haja, eu gostaria...

O Sr. Hildécio Meireles:- Sr. Presidente, questão de ordem!

O Sr. Joseildo Ramos:- Deixe eu terminar.

O Sr. Targino Machado:- Não fala no Grande Expediente.

O Sr. Joseildo Ramos:- Pode até não falar. O deputado Targino Machado colocou que, se for opção deles, pode até não falar. Prossegue, e eles não toparam falar no Grande Expediente. É outra questão. É outra questão, entendeu?

Não tem acordo com relação a isso. E qualquer um dessa Bancada poderá pedir quórum ou qualquer coisa nessa situação.

O Sr. PRESIDENTE (Fabrício Falcão):- Com a palavra o deputado Pastor Sargento Isidório pelo tempo de 7 minutos.

O Sr. Hildécio Meireles:- Presidente! Presidente! Sr. Presidente, questão de ordem.

O Sr. PRESIDENTE (Fabrício Falcão):- Questão de ordem, deputado Hildécio Meireles.

O Sr. Hildécio Meireles:- É preciso que as coisas fiquem claras. Foi conversado aqui que iríamos adiantar a sessão para votar a urgência de um projeto de lei de interesse dos funcionários desta Casa. Um acordo. Então, o acordo é para ser cumprido. Se não vai ter acordo para votar, se vai esperar ter quórum, usaremos o Grande Expediente.

O Sr. PRESIDENTE (Fabrício Falcão):- Olha, já estamos no Horário das Lideranças Partidárias. Se vai manter ou não, vocês decidem. Não posso colocar para votar se não houver um acordo entre as Lideranças. Infelizmente. Se vai manter ou não, quem decidirá são vocês. Não tendo acordo entre as Lideranças eu não posso colocar para votar, infelizmente.

O Sr. Hildécio Meireles:- Sr. Presidente, estamos no horário do Grande Expediente, não é no horário das Bancadas.

O Sr. PRESIDENTE (Fabrício Falcão):- O Senhor quer falar? Eu permito que o Senhor fale, então. Carlos, qual o partido que tem horário no Grande Expediente hoje?

O Sr. PRESIDENTE (Fabrício Falcão):- Concedo a palavra ao orador inscrito no Grande Expediente de hoje, PSDB, pelo tempo de 25 minutos.

Falará o deputado Hildécio Meireles pelo tempo de 25 minutos.

O Sr. HILDÉCIO MEIRELES:- Sr. Presidente, Sr^{as} e Srs. Deputados, a nossa prioridade é, de fato, votar a urgência do projeto de lei de interesse dos funcionários da Casa. Eu nem preparei pronunciamento para o Grande Expediente. Até porque combinamos que iríamos adiantar a sessão para votar a urgência. Parece-me que não é esse o desejo do Líder do Partido dos Trabalhadores, deputado Joseildo Ramos. Me parece que o interesse do PT não é esse. Foi falado...

(O Sr. Joseildo Ramos fala fora do microfone)

O Sr. HILDÉCIO MEIRELES:- Deputado, pode pedir um aparte que eu concedo.

Foi combinado que nós iríamos adiantar a sessão para se votar a urgência, até mesmo porque não sabíamos se iríamos conseguir o quórum adequado para a votação.

Concedo um aparte a V.Ex^a.

O Sr. Joseildo Ramos:- Deputado, esse é um projeto que deve ser de interesse de toda a Casa. Exatamente por isso - sou Líder da Bancada do PT -, o Líder do Governo não tratou dessa matéria conosco nem com outra Bancada. Então não podemos trabalhar nessa perspectiva. É só isso. Não teve nada.

O Sr. HILDÉCIO MEIRELES:- OK, deputado, então faço a pergunta a V.Ex^a aqui, agora. Podemos fazer esse acordo aqui ou suspendo meu pronunciamento de 25 minutos para votarmos a urgência?

(O deputado Joseildo Ramos fala fora dos microfones.)

Então, fica claro que é o Partido dos Trabalhadores que não quer votar. Ou melhor, é o governo que não quer votar. Essa é a realidade.

Dando seguimento ao nosso Grande Expediente, presidente, eu quero trazer para esta Casa uma discussão sobre a política de subsídio do governo do Estado da Bahia. Quero fazer uma relação dessa política com o sistema de travessia Mar Grande/Salvador.

Queria chamar a atenção da deputada Fabíola Mansur que, de forma aguerrida e interessada, tem nos ajudado a debater sobre a travessia, que tantos transtornos tem trazido à população da Ilha de Itaparica, à população de Salvador que usa aquele sistema, e também, para todos os baianos e turistas que têm usado o sistema de travessia Salvador/Mar Grande.

O governo da Bahia implementou uma política de subsídios acentuadamente em dois casos específicos, que chama a atenção da população baiana, que chama a atenção inclusive dos conselheiros do Tribunal de Contas do Estado da Bahia, que são os subsídios da Arena Fonte Nova e também os subsídios do Sistema Metroviário Salvador/Lauro de Freitas.

Para se ter uma ideia, vocês que estão nos ouvindo, nos assistindo, as Sr^{as} e Srs. Deputados presentes, o governo da Bahia tem a obrigação de subsidiar o sistema da Fonte Nova em cerca de R\$ 160 milhões por mês. Neste ano de 2017, meu caro presidente, esse valor monta exatamente em R\$ 157 milhões que o governo subsidia a Fonte Nova. Acabou a figura do risco nas concessões.

(Algum deputado fala fora dos microfones.)

Por ano, deputado, por ano. Ainda bem que V.Ex^a corrige a admite.

Não tem negócio melhor do que receber concessão de risco na Bahia. Veja só, se a Arena Fonte Nova não faturar 1 centavo durante o ano, já tem de garantia R\$ 157 milhões por ano. O sujeito vai ali no Banco de Desenvolvimento Nacional, toma um financiamento a longo prazo, aplica no seu empreendimento, vai ganhar dinheiro com o risco e ainda ganha subsídios do governo para ajudar a pagar o dinheiro do próprio governo.

Essa é uma modalidade que, aliás, foi tão criticada pelo Partido dos Trabalhadores. E isso nada mais é do que uma privatização remunerada, esse é o termo. Se privatizaram a Fonte Nova e ainda se paga, o governo ainda paga para aqueles empresários.

Do mesmo modo, presidente, nós percebemos, nós comprovamos com o Sistema Metroviário de Salvador. Quero fazer inclusive uma ressalva, deputado Zé Raimundo: o Sistema Metroviário de Salvador tem se mostrado, apesar ainda de não estar funcionando a pleno..., um sistema eficiente. Ninguém aqui vai tapar o sol com a peneira. De fato, é um sistema de transporte moderno. A nossa capital precisava e precisa de um sistema de transporte daquela qualidade. É inegável, como é inegável a eficiência do governo do Estado em tocar essa obra; como é inegável também, a percepção do prefeito ACM Neto em passar essa obra para o governo do Estado.

Portanto, fica claro que a nossa posição é entender a utilidade do Sistema Metroviário de Salvador. No entanto, meu caro deputado Zé Raimundo, não podemos aceitar e entender, com toda essa utilidade, com toda essa eficiência, com toda essa

modernidade que é o Sistema Metroviário de Salvador, porque o governo da Bahia tem ainda que aportar todo o ano R\$ 188 milhões para aquele sistema funcionar.

Quero dizer: é um outro contrato de concessão com risco zero, ou melhor, é um outro contrato de concessão com lucro garantido. Só que com o lucro do dinheiro do povo, com o lucro proveniente dos impostos que a população paga. É injusto todos os baianos admitirem que têm que subsidiar o sistema de metrô da nossa capital.

Cito aqui somente dois sistemas: o sistema metroviário de Salvador e a Arena Fonte Nova. Duas concessões feitas pelo governo da Bahia e que são de forma exagerada subsidiados. Aí, alguém, minha nobre deputada Fabíola Mansur, pode me perguntar: o que isso tem a ver com a travessia Mar Grande/Salvador? Sabe o que é? Ali não tem 1 centavo do governo do Estado! Ali, V.Ex^a que também é usuária do sistema, sabe muito bem, conhece muito bem a precariedade da estrutura do Terminal Marítimo de Mar Grande.

Não parece que ali é utilizado por seres humanos, não parece! Ali, o sujeito fica exposto à chuva, ao sol, aos maus tratos, às intemperes da natureza. Ali, aquele atracadouro não oferece a menor segurança para quem embarca, para quem desembarca. As embarcações são do século passado, embarcações de madeira porque no passado se fazia a navegação à vela, e o governo do Estado não tem a sensibilidade de subsidiar aquele sistema de transporte. Com o valor que o governo gasta em 1 ano para subsidiar o sistema metroviário de Salvador, ele resolveria, completamente, o problema da travessia Salvador/Mar Grande, Mar Grande/Salvador.

Mas como resolveria? Investindo na infraestrutura, construindo um quebra-mar, fazendo a dragagem do canal, subsidiando as embarcações, oferecendo embarcações mais modernas, como, aliás, o governo fez ultimamente com o *ferryboat* – o sujeito que recebe o sistema de *ferryboat* em concessão, recebe também as embarcações –, quando adquiriu duas embarcações na Grécia. Já fala em adquirir mais duas para entregar ao empresário para explorar esse sistema. Por que não faz a mesma coisa com o sistema de travessia Mar Grande/Salvador. Aí há uma discriminação muito grande por parte do governo da Bahia.

O Sr. Marcell Moraes:- Um aparte, deputado.

A Sr^a Dra. Fabíola Mansur:- Um aparte, deputado.

O Sr. HILDÉCIO MEIRELES:- Só 1 minuto, deputada.

A política de subsídio do governo da Bahia é injusta. É exagerada e, ao mesmo tempo, injusta.

Com a palavra o nobre deputado Marcell Moraes.

O Sr. Marcell Moraes:- Deputado, eu quero parabenizá-lo por esse pronunciamento e dizer que V.Ex^a está com toda a razão, visto que estamos falando da Baía de Todos-os-Santos, a maior baía do País, a segunda maior do Planeta; temos o nome de baianos devido a ela, mas o governo faz poucos projetos relacionados a esse patrimônio.

E hoje, deputado, 4 de outubro, é o Dia dos Animais, dia do nosso São Francisco de Assis, e vejo muito pouca coisa sendo feita por esse governo do Estado

relacionada aos nossos animais. Não temos um castra-móvel estadual, não temos um cemitério público estadual para os animais, não temos um hospital público veterinário estadual, então esse governo do Estado pouco faz pelo meio ambiente e pouco faz pelos animais.

E neste Dia dos Animais, que é também o dia do nosso São Francisco de Assis, o protetor dos animais, vim aqui cobrar que esse governo faça, lute e se mova, porque os animais estão nas ruas de Salvador, Feira de Santana, Amargosa, Vitória da Conquista e de tantas outras cidades precisando de socorro. Mas o governo fecha os olhos deixando esse trabalho para os protetores, para as pessoas que não têm recurso nenhum para fazer isso.

Deixo aqui a minha indignação para que o governo acorde. Que este Dia dos Animais sirva para reflexão, porque não temos nada a comemorar. O que foi feito pelos animais aqui na nossa Bahia foi feito pelo prefeito ACM Neto e pelo nosso mandato, com recursos próprios: SAMU Veterinário, SOS Animais, mutirões de castração. Enfim, fazemos o papel do poder público, muitas vezes.

Saudações ecológicas, feliz Dia dos Animais e parabéns, deputado Hildécio.

O Sr. HILDÉCIO MEIRELES:- Obrigado, deputado Marcell. Quero também parabenizar o trabalho de V.Ex^a. Andando em algumas cidades da Bahia, tenho visto a sua marca, a marca da atuação do seu mandato em defesa dos animais.

Eu queria também dar uma parte à deputada Fabíola Mansur.

A Sr^a Dra. Fabíola Mansur:- Deputado Hildécio, eu quero me associar à sua preocupação em relação à melhoria da qualidade da segurança na travessia Mar Grande – Salvador, bem como de todo o transporte marítimo na Baía de Todos-os-Santos. Aliás, quero parabenizar a sua atuação à frente da Comissão de Infraestrutura, quando criou um grupo de trabalho para, com a sociedade civil, a população, familiares de sobreviventes e órgãos, tentar resolver essa questão da segurança.

Por isso, em que pese eu ser da Base do Governo Rui Costa, fiz questão – numa atitude suprapartidária comandada por V.Ex^a, que lidera esse grupo de trabalho – de entender que precisamos dar respostas não só conhecendo o que está acontecendo através de pareceres técnicos de peritos, mas também dando celeridade a ações que o Ministério Público já fez e faz há um tempo e tramitam nos Tribunais da Justiça.

Temos também que mudar a realidade do terminal. Concordo com V.Ex^a, é verdade que o terminal de Mar Grande não tem qualidade alguma nem oferece nenhum conforto. Mesmo depois da tragédia, não temos, por exemplo, uma mudança nos critérios de acolhida de passageiros, não temos lista de passageiros, não temos mudança efetiva nos equipamentos de segurança. Enfim, exigências que muitas pessoas, na audiência promovida por V.Ex^a, colocaram como obrigação nos normativos de transporte marítimo.

Então, acho que esta Casa precisa – da forma como está sendo conduzido esse grupo de trabalho suprapartidário, que tem a sociedade civil participando – mostrar que quer dar respostas e, definitivamente, mudar a qualidade do transporte marítimo, oferecendo segurança e melhorando esse serviço, que é público.

Eu me aliei, como presidente da Comissão de Educação, Cultura, Ciência e Tecnologia e Serviço Público, a V.Ex^a, já que nós queremos, de forma séria, equilibrada e com o apoio da população, buscar os órgãos competentes para mudar a realidade das coisas. É assim que se faz Política com P maiúsculo.

Por isso, quero não só elogiar o seu trabalho à frente da Comissão como também elogiar o seu mandato parlamentar, sempre equilibrado e cobrando a melhoria dos serviços na Bahia. Em que pese estarmos em lados opostos e termos muitas vezes visões de mundo opostas, nós, no quesito melhoria do transporte marítimo, estamos mais do que nunca aliados.

O Sr. HILDÉCIO MEIRELES:- Obrigado, deputada Fabíola. Eu também reconheço o trabalho de V.Ex^a, que tem dado uma contribuição muito grande ao nosso trabalho nesse grupo de trabalho que criamos. A sua participação é importantíssima para que a gente, de fato, consiga chegar a uma conclusão.

O nosso interesse é contribuir. Não queremos somente criticar, mas também contribuir para que o governo adote as providências capazes de levar dias melhores a nossa população. E aquela população de Mar Grande, da Ilha de Itaparica como um todo, realmente é muito sofrida, sobretudo no que diz respeito ao seu deslocamento para capital, já que a maioria deles vem a nossa capital em busca dos serviços básicos de saúde e educação e do seu emprego.

Deputada Fabíola Mansur, ressalto aqui o meu reconhecimento pelo sistema de transporte metroviário, mas queria chamar a atenção de que esse subsídio de R\$ 188 milhões que o governo da Bahia paga à concessionária do metrô vai até o ano de 2048.

Se o governo da Bahia tirasse 1 ano – somente 1 ano! – e investisse esse dinheiro na travessia Mar Grande – Salvador, com certeza diminuiria bastante ou, quem sabe, até resolveria todos os problemas dessa travessia. Basta ter boa vontade.

E essa responsabilidade também é nossa aqui nesta Casa, não podemos continuar somente dizendo amém ao governo da Bahia. É responsabilidade também dos partidos aliados ao governador Rui Costa, é preciso que eles assumam essa responsabilidade quando se trata de ações que visem melhorar o dia a dia da nossa população. Portanto, esse é o nosso papel, essa é a responsabilidade de todos nós parlamentares desta Casa.

Para concluir, presidente. Não vou usar o tempo todo, até porque não era o meu propósito. Estou usando este tempo para abrir a possibilidade de obtermos quórum para votar a urgência do projeto de lei.

Mas queria ainda registrar mais uma coisa: além desse subsídio de 188 milhões por ano, o governo ainda paga a diferença de passageiros. A concessionária tem a meta de transportar, deputado Fábio, 500 mil pessoas por dia; se só transportar 200 mil, o governo ainda é obrigado a completar o pagamento relativo a 300 mil pessoas.

Não tem negócio melhor no mundo do que receber concessão do governo da Bahia! A empresa ou o sujeito vai ali no BNDES, toma um financiamento a longo prazo, investe, vai explorar o negócio e ainda recebe dinheiro do governo para ter a

garantia de lucro. Enquanto isso, as comunidades baianas, a exemplo da população de Mar Grande e de Itaparica, vivem a ver navios, porque atravessam numas embarcações que não oferecem a menor segurança.

Então, Sr. Presidente, muito obrigado. Fica aqui o nosso apelo ao governador e à Bancada do Governo para que se juntem a nós, deputados da Oposição. Aliás, como a deputada Fabíola Mansur já fez, de forma aguerrida; o deputado Roberto Carlos também participou da nossa audiência pública. Tenho absoluta certeza de que não medirá esforços para continuar contribuindo com essa nossa luta em prol da melhoria do sistema de transporte da travessia Mar Grande – Salvador.

O Sr. Roberto Carlos:- V.Ex^a me concede um aparte?

O Sr. Fábio Souto:- V.Ex^a me concede um aparte?

O Sr. HILDÉCIO MEIRELES:- Com a palavra o deputado Roberto Carlos. Em seguida, o deputado Fábio Souto.

O Sr. Roberto Carlos:- Primeiro, quero parabenizá-lo, deputado Hildécio, por trazer para esta Casa um tema que mexeu com os baianos, que mexeu com as pessoas que perderam seus entes queridos, 19 pessoas. Nós estamos nesta Casa para representar a população baiana. E como servidor dessa população, empregados que somos, devemos tratar bem as pessoas, principalmente neste momento, deputado.

Ao parabenizá-lo, quero dizer que estou a sua inteira disposição para que a gente possa descobrir quem são os culpados e puni-los, porque foram muitas pessoas que perderam seus entes queridos. Lamentavelmente, ocorreu esse episódio. Anteriormente, eu viajei em um barco desses para Vera Cruz. Meu assessor que mora lá, Luizinho, me disse: “Isso é normal.” O barco girava para um canto, girava para o outro, e fiquei amedrontado, com medo. Uma senhora ao meu lado chorando muito, mas o meu assessor me acalmava dizendo “Deputado, isso é normal.” Mas esse normal era que a água entrava dentro do barco a toda hora molhando a gente, isso um mês antes desse episódio.

Mas quero aqui deixar a nossa palavra de conforto a todos os familiares envolvidos nele e parabenizar V.Ex^a pela audiência pública que fez nesta Casa, principalmente trazendo hoje esse tema. Quero dizer que estamos à inteira disposição para buscar pelo menos saber quem foram os culpados para que sejam punidos.

O Sr. HILDÉCIO MEIRELES:- Muito obrigado, deputado Roberto Carlos.

Com o aparte o deputado Fábio Souto.

O Sr. Fábio Souto:- Deputado Hildécio, primeiramente quero parabenizá-lo pela audiência pública que fez aqui há 15 dias, pelo seu pronunciamento e por seu interesse e espírito público em relação a todas as questões importantes que se direcionam ao Baixo Sul da Bahia.

Acho que a grande questão depois dessa tragédia, e as pessoas questionam muito isto, é esta: o que foi feito para melhorar? Primeiro ponto, a fiscalização. Estou fazendo um questionamento a V.Ex^a, que anda lá, ouve, tem vários eleitores naquela região, sobre a fiscalização. Segundo, em relação à segurança das embarcações. Acho que depois de uma tragédia como essa é fundamental para toda a população, os

usuários das embarcações, que melhore a fiscalização, a qualidade e a segurança dos transportes que fazem aquela travessia.

Muito obrigado pelo aparte. E mais uma vez parabênzo V.Ex^a pelo interesse em levantar essas questões aqui sem demagogia, sem fazer política, mas sobretudo com o objetivo único de melhorar a qualidade das embarcações que oferecem o serviço, além da segurança para a população de Salvador e do Baixo Sul da Bahia.

Muito obrigado, deputado Hildécio.

O Sr. HILDÉCIO MEIRELES:- Muito obrigado, deputado Fábio.

V.Ex^a traz um dado muito importante para a gente inclusive aqui fazer uma reflexão. Tudo continua como antes no quartel de Abrantes. Morreram 19 pessoas, tem uma jovem ainda desaparecida, se não me engano, mas o transporte, a linha, a travessia continuam normais, assim como também continua a ineficiência dos órgãos responsáveis. Não há fiscalização, não há nenhuma decisão, nenhuma solução da investigação que dizem que estão fazendo nem se tomou nenhuma providência no sentido de melhorar os itens de segurança nas próprias embarcações.

Na semana passada fizemos uma reunião do grupo de trabalho e nos trouxeram a informação de que os coletes continuam amarrados. Se houver um outro problema, as pessoas vão ter dificuldade em usar os coletes porque continuam amarrados. Certamente eles não têm o foguete de sinalização, não têm os apitos. Continua tudo como antes no quartel de Abrantes. E nós temos a obrigação aqui nesta Casa de não deixar esse assunto morrer, de mantê-lo vivo até o dia em que o governo da Bahia tomar as providências, meu caro presidente, deputado Fabrício Falcão, que está batendo a mão como quem diz assim: “Vumbora”! Acabe com este discurso, que já está bom.”

Muito obrigado, presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Fabrício Falcão):- De maneira nenhuma, deputado, eu faria isso.

(Não foi revisto pelo orador nem pelos aparteantes.)

O Sr. PRESIDENTE (Fabrício Falcão):- Horário das Lideranças Partidárias.

O Sr. Zé Raimundo:- Questão de ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Fabrício Falcão):- Questão de ordem do deputado Zé Raimundo Fontes.

O Sr. Zé Raimundo:- Sr. Presidente, utilizando a norma regimental, eu peço, na condição de Vice-Líder e exercendo a Liderança do PT, uma Comunicação Inadiável.

O Sr. PRESIDENTE (Fabrício Falcão):- Cedida ao deputado Zé Raimundo.

O Sr. Zé Raimundo:- Sr. Presidente, gostaria de registrar o falecimento de um grande companheiro, Nivaldo Souza Santos, fundador do Partido dos Trabalhadores. Ainda nos anos 80, foi um jovem militante dos movimentos sindicais e sociais, eletricitário, fundou juntamente comigo e vários outros militantes sociais o nosso partido.

Lamentavelmente ontem, na Avenida Brumado, quando transitava de bicicleta, foi colhido por um veículo, internado e faleceu. Nivaldo Souza Santos era um companheiro. Estamos todos enlutados, a família é do nosso partido. Nos últimos anos ele vinha distante da militância, mas deixou uma história muito bonita. Foi candidato a vereador em 1982, naquele processo de fundação do partido, Sr. Presidente.

Ainda aproveitando o ensejo, não vou utilizar os 10 minutos. Serei breve, mas gostaria de destacar essa questão da partida do nosso amigo Nivaldo.

A outra coisa, muito rapidamente também, é para dizer ao nosso colega deputado Hildécio Meireles que o PT, a Bancada do Governo têm todo interesse em votar o projeto dos servidores. Tanto que o nosso Líder Zé Neto acaba de ligar para o presidente da Assembleia combinando pra que terça-feira, seguindo o regulamento da dispensa de formalidades, votemos esse projeto de interesse dos servidores da Assembleia e, naturalmente, do Estado.

Nesse sentido, nobre presidente Fabrício Falcão, a nossa assessoria, por minha indicação, sugeriu uma emenda para incluir na Assessoria Parlamentar a figura profissional do geógrafo e do cientista social. Ali há administradores, contadores. Por que não um geógrafo? Hoje mesmo, por exemplo, o debate foi territorial, a questão ambiental. Colocaram, e espero que as Lideranças acatem isso, que é só entre os profissionais que podem concorrer futuramente, porque ali está a condição daqueles quadros futuros: Ciências Sociais e Geografia.

Por último, quero dizer também, aproveitando este horário regulamentar, ao nobre deputado Hildécio Meireles que, pelo seu discurso, está mais socialista do que eu e mais comunista do que V.Ex^a, Jean Fabrício. O nosso deputado Hildécio Meireles está contra a parceria público-privada, contra os empresários e contra os empreendedores. Se eu fosse utilizar da retórica, diria isso, mas sei que ele não quis dizer isso. Sei que ele não quis dizer isso, pois é um homem empreendedor. Naturalmente está levantando, e vou ser honesto como V.Ex^a tem sido realmente nos debates, é a natureza dessas concessões, qual o caráter delas e o limite do poder público.

Tenho absoluta certeza, nobre deputado Hildécio Meireles, de que V.Ex^a está levantando um aspecto, mas com certeza ali há uma projeção de retorno de tributos que são cobrados dessas parcerias correspondente à participação do Estado. É o retorno dele, pois evidentemente a Bahia não daria 150 milhões, 100 milhões por ano a qualquer empreendimento se não houvesse um retorno social. E no caso do transporte coletivo a situação é gravíssima, porque muitos inclusive reivindicam passe livre. Por isso, Sr. Presidente, acho que é um debate que vamos travar depois.

E para concluir agradeço o tempo e devolvo a palavra a V.Ex^a, porque estou falando neste momento usando uma Comunicação Inadiável da Liderança do PT.

O Sr. Hildécio Meireles:- Questão de ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Fabrício Falcão):- Questão de ordem do deputado Hildécio.

O Sr. Hildécio Meireles:- Meu nome foi usado pelo nobre deputado Zé Raimundo. Eu gostaria de responder.

Deputado Zé Raimundo, falei de forma muito clara. Elogiei inclusive o sistema metroviário, vejo como uma necessidade. O que estranho é o exagero da política de subsídio do governo. Entendo que o empreendedor - sei disto - precisa ser incentivado, precisa até em determinados pontos receber subsídios. Estou falando apenas do exagero. Quais foram os critérios que o governo utilizou para repassar 188 milhões de reais por ano ao Grupo CCR e, ainda mais, complementar o número de passageiros mínimo que ele, junto com esse grupo, determinou: 500 mil passageiros por dia. E, se só transportar 200, o governo ainda completa.

Não tem negócio melhor no mundo! E o governo, que se diz socialista, comunista ou lá o que for, imagine se não fosse! Imagine o tamanho, o volume desses subsídios!

Obrigado, Sr. Presidente.

O Sr. Zé Raimundo:- Vamos discutir isso, depois.

O Sr. PRESIDENTE (Fabrício Falcão):- Horário das Lideranças Partidárias.

Concedo a palavra ao nobre Líder do Governo e da Maioria ou ao Líder do Bloco Parlamentar PP/Podemos/PSB para falar ou indicar orador pelo tempo de 12 minutos.

O Sr. Zé Raimundo:- Sr. Presidente, por 5 minutos, o nobre deputado Sargento Isidório. E por 7, a nobre deputada Fabíola Mansur.

O Sr. PRESIDENTE (Fabrício Falcão):- Com a palavra o deputado Sargento Isidório pelo tempo de até 5 minutos. Logo depois, a deputada Fabíola Mansur por 7 minutos.

O Sr. PASTOR SARGENTO ISIDÓRIO:- Sr. Presidente, Srs. Deputados, senhores e senhoras que estão nas Galerias e honram esta Casa, pessoal da *TV Assembleia*, a Bíblia, a palavra de Deus, diz no Salmo 133 que *“Oh! Quão bom e quão suave é que os irmãos vivam em união.”* E onde tem a união, Deus ordena a bênção e a vida para sempre.

Estou usando esta tribuna para informar que no dia 2 deste mês, vistos os escandalosos programas de arte, os escândalos feitos contra religiões e contra pessoas, dei entrada no Ministério Público Federal, na Procuradoria-Geral da República a uma representação contra o tal do MAM, que em sua peça teatral – chamando eles –, mas que mais parece peça satânica, adultos querem que crianças toquem suas partes. Isso não é arte, de forma nenhuma! Isso é satanismo, visto que crianças são vulneráveis, elas precisam, conforme o ECA, de representação para qualquer outra coisa, inclusive para numa idade de 14, 15 anos aprender uma profissão. Agora, imaginem alguém querer fazer suas peças satânicas, chamadas de teatrais, querendo ser tocado por crianças, em suas partes íntimas.

Mas meus senhores e senhoras, fiz questão de dar entrada no documento na Procuradoria Geral da República porque, como forma preventiva, eu entendo que não nos podemos calar, nem os Parlamentos municipais, vereadores; nem os estaduais e

federais, os senhores deputados; o Congresso, senadores. Também acho que não podem ficar calados os executivos, prefeitos, governadores e presidente da República, porque a nossa Nação corre o risco de sofrer um conflito, até porque só a divulgação desse último vídeo causou uma verdadeira revolta nos brasileiros todos. E a Bahia é Brasil, e o que aconteceu em São Paulo toca em todos os brasileiros.

Eu fiz questão de, entre outras falas, dizer ao Ministério Público e às autoridades todas que (Lê) “(...) *Nunca é demais lembrar, que nesses últimos tempos, tem evoluído de maneira galopante, gestos, atos, práticas e discursos que têm desrespeitado, ultrajado e aviltado, não apenas a família brasileira, como também as diversas religiões que vêm sendo vilipendiadas, tendo os seus símbolos tido como sagrados usados em apresentações, peças teatrais, marchas ou movimentos, que mais parecem uma provocação à violência ou uma incitação à desobediência civil...*”, caso as autoridades fiquem caladas, “(...) *com o fulcro de causar conflitos religiosos, principalmente se os diversos poderes, sejam eles: executivo, legislativo ou judiciário, autoridades como o Egrégio MINISTÉRIO PÚBLICO nas duas esferas, as FORÇAS ARMADAS, POLÍCIAS FEDERAL, CIVIL E MILITAR, ORDEM DOS ADVOGADOS DO BRASIL, mui dignos ÓRGÃOS DE IMPRENSA, AUTORIDADES ECLESIASTICAS...*” *ficarem calados, “(...) mantiverem-se inertes aos atos absurdos e afrontosos perpetrados nos últimos tempos, tais sejam, crucifixos introduzidos em anus, palavras torpes escritas em hóstias, uma simulação de um Jesus segurando objetos mundanos, dentre estes alguns de cunho sexual, associação a imagem de Maria...*” *a uma prostituta, “(...) associação de Jesus a um macaco, homossexualismo racista, onde um afrodescendente é estuprado por dois caucasianos ao mesmo tempo, apologias ao estupro e a pedofilia e por último a imagem de JESUS - maior símbolo do cristianismo - retratado como homossexual, sendo taxado, através de peças teatrais satânicas que precisam ser reguladas, não por censura, mas por necessidade de garantir, Sr. Presidente, o respeito e a boa convivência entre os cidadãos brasileiros com suas múltiplas religiões e/ou escolhas sexuais, evitando-se preventivamente um caos na nossa Nação.*”

E faço questão de afirmar que os gays e lésbicas que conheço não são representados por essa meia dúzia de doentes mentais que não precisam de psicólogos, não. Precisam de camisa de força e de psiquiatras. Os gays e lésbicas que conheço, que estão em todo canto trabalhando e sendo úteis, não fazem essa monstruosidade, esse desrespeito às religiões e, sobretudo, às pessoas.

Portanto, os prefeitos, governadores e demais autoridades precisam pronunciar-se para que a Bahia e os eleitores saibam quem é quem: quem defende a decência e quem defende a indecência; quem defende a moral e quem defende a profanação.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

(Não foi revisto pelo orador)

O Sr. PRESIDENTE (Fabrício Falcão):- Com a palavra a deputada Fabíola Mansur pelo tempo de 7 minutos.

A Sr^a Dra. FABÍOLA MANSUR:- Nobre deputado Presidente, eu subo a esta tribuna, não para propor nem defender teorias moralistas, salvacionistas, assistencialistas. Aqui, quem defende a educação, as famílias, tem que defender a população mais vulnerável, deputado Fabrício. Nós deveríamos nos preocupar com o número de jovens assassinados, com o número de crianças analfabetas, com o número de falta de acesso à matrícula da nossa juventude, com o número, hoje, de mães de famílias que são solteiras. Esta é a verdadeira imoralidade.

Quando subo a esta tribuna, e sou contrária a qualquer tipo de discriminação, à censura, sobretudo censura à arte, com todo respeito a quem me antecedeu, deveríamos estar aqui estupefatos e repudiar o número de assassinatos de jovens no País. Vi hoje mais cedo, quando participei do Congresso Nacional da Defensoria Pública – e quero saudar o nobre defensor-geral Clérison –, uma palestra sobre infância e juventude, ministrada pelo deputado estadual Roseno, do Ceará.

Lá, deputado Roberto Carlos, mostrava que em 30 anos, o País saiu de 8,9 homicídios em cada 100 mil habitantes para superar e chegar a quase 50 homicídios/100 mil habitantes. Isso é quase que dizer que é um acidente, um atentado em Las Vegas por dia. Isso, sim, deve causar a nós repúdio, revolta, e não simplesmente essas teorias salvacionistas, moralistas, assistenciais que eu às vezes, aqui, até retruco.

Mas, quero falar de educação e educação infantil, como forma de mudar esse cenário. Educação infantil, primeira etapa da educação. E já dizia Anísio Teixeira: a máquina de fazer democracia é a educação. Senão, teremos uma democracia vã num sufrágio universal irrisório. É nisso que acredito. E por isso, meu trabalho, 8 meses à frente da Comissão de Educação, Cultura, Ciência, Tecnologia e Serviços Públicos é exatamente tentar mudar as situações que são verdadeiramente imorais. A imoralidade está no jovem fora da escola. A imoralidade está em que esse jovem tem idade – está abaixo dos 20 anos –; tem cor – é a juventude negra –; e tem classe social – são os pobres.

Ora, se nós não propusermos aqui a nos revoltar e, como representantes da Bahia, alternativas para a mudança desse cenário, vamos continuar com epidemia de assassinatos. E ontem fizemos uma audiência pública de alta qualidade quando tratamos da educação infantil pública, com a presença do Ministério Público, com a Dr^a Cíntia Guanaes; do Fórum de Educação, Carla; do Conselho Estadual; do Tribunal de Contas, conselheira Carolina; das secretarias municipal e estadual; com representantes da APLB; da Defensoria Pública; da Rede Avante Brasil; todos nós propondo uma frente em defesa do plano estadual detalhado para a educação infantil.

Porque não é obrigatoriedade do Estado cuidar das diretrizes da educação infantil que, em tese, fica a cargo dos municípios. Mas uma das metas do Plano Estadual de Educação está em articular ações que fortaleçam as políticas de fomento à educação infantil, quais sejam: ingresso em creche de 0 a 3 anos e na pré-escola de 4 a 5. Esse é que é o passaporte para o futuro. É isso que é defender que as famílias, defender que elas façam parte de um tecido de proteção social. Vejo muitos poucos deputados que aqui defendem a moralidade e as famílias participarem desses debates, proporem projetos e articularem ações.

Eu acredito em ação. E foi muito interessante quando esse mesmo deputado que hoje nos brindou com a excelente palestra apresentou os resultados de Fortaleza, uma das cidades mais violentas do mundo, com 88 homicídios/100 mil habitantes. E quando coloca no título *Trajetórias Interrompidas*, diz exatamente a cor, a classe social, a idade e até a religião. Desses jovens assassinados, 75% tinham religião. No entanto, a religião, importantíssimo pilar na formação de um jovem, assim como a escola e a família, não conseguiu interromper essa estatística. E é por isso que esses três pilares têm que estar unidos: a família estruturada, com estrutura na zona urbana, com os setores públicos presentes nas áreas de saúde, educação e segurança; educação, o acesso à escola pública de qualidade desde a mais tenra infância; e efetivamente a igreja para dar a fé a essas pessoas.

Então imoralidade são esses índices. Juventude interrompida, isso, sim, devemos repudiar. E são audiências como a de ontem, quando propusemos um grupo de trabalho para defender a educação infantil, deputada Maria del Carmen, no Estado da Bahia, ajudando o Estado a articular ações, a dar apoio técnico de capacitação, assessoria técnica, ampliando o número de vagas, isso, sim, vai mudar a imoralidade de jovens assassinados ou jovens que nascem em famílias que não têm futuro. Porque nós podemos ter origem... mas não é possível que o nosso destino seja determinado ao nascermos em famílias negras, pobres, das periferias. Não é possível que façamos isso.

Portanto, fica aqui o meu repúdio à verdadeira imoralidade que é a gente não conseguir garantir ao povo brasileiro educação pública de qualidade. Essa revolta deveria ser a energia de todos os deputados desta Casa. Porque, se queremos que a Bahia tenha um passaporte para o futuro, temos que cuidar da educação das crianças...

O Sr. PRESIDENTE (Fabrício Falcão):- Para concluir, deputada, por favor.

A Sr^a Dra. FABÍOLA MANSUR:- Já concluindo, Sr. Presidente.

(Não foi revisto pela oradora.)

O Sr. Adolfo Viana:- Sr. Presidente, peço a palavra para uma comunicação inadiável.

O Sr. PRESIDENTE (Fabrício Falcão):- Comunicação inadiável a pedido do deputado Adolfo Viana.

O Sr. Adolfo Viana:- Sr. Presidente, amanhã não haverá sessão ordinária, teremos uma sessão especial. E eu gostaria de aproveitar a oportunidade porque amanhã, dia 5 de outubro, a cidade de Itamaraju completará 56 anos de emancipação política. Eu queria parabenizar essa cidade e dizer que Itamaraju vive um novo momento. O prefeito Marcelo, junto com o vice-prefeito Téa, toda a estrutura da Prefeitura, tem procurado reconstruir a cidade, que é uma cidade belíssima, mas que realmente vivia um momento muito difícil. Depois que os amigos de Itamaraju assumiram a Prefeitura, começaram a reorganizar a Casa.

A população ainda começa a sentir lentamente as mudanças, que não acontecem da noite para o dia, mas já sentem que a postura da Prefeitura mudou e

que o resultado disso é justamente transferido em benefício de toda sociedade itamarajuense.

Eu, na condição de deputado estadual bem votado naquela cidade, não poderia deixar, hoje, de parabenizar todos os itamarajuenses, em especial, o prefeito Marcelo e o vice-prefeito Téa, junto com toda uma bancada de vereadores e secretários que, realmente, estão transformando a forma de fazer política naquela cidade.

Então parabéns a todos os filhos de Itamaraju nessa data muito especial.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Fabrício Falcão):- Concedo a palavra ao nobre Líder da Minoria ou ao Líder do Bloco Parlamentar PSDB/PRB/PPS para falar ou indicar o orador pelo tempo de 11 minutos.

O Sr. Adolfo Viana:- Sr. Presidente, o deputado Roberto Carlos tem uma grande simpatia pela Oposição e pede para utilizar o nosso tempo. Como eu sei que lá em Casa Nova ele estará nas fileiras da Oposição, engrossando o caldo para o futuro governador da Bahia, ACM Neto, vamos ceder para ele 5 minutos do tempo da Oposição.

O Sr. PRESIDENTE (Fabrício Falcão):- Com a palavra, no tempo do PSDB/PRB/PPS, o deputado Roberto Carlos pelo tempo de até 5 minutos.

O Sr. ROBERTO CARLOS:- Sr. Presidente, Sr^{as} Deputadas e Srs. Deputados, povo que prestigia esta Casa, das muitas verdades que o deputado Adolfo Viana falou, duas eu tenho que consertar: uma é que o próximo governador da Bahia será novamente o governador Rui Costa, não tenha dúvida nenhuma, por tudo que o nosso governador tem feito pela Bahia nesses 2 anos e 10 meses de governo.

O governador Rui Costa é recordista em viagens ao interior da Bahia. São mais de 300 viagens, Sr. Presidente, e não é viagem para fazer turismo, não. O governador Rui vai para o interior da Bahia, para cidades pequenas. Nunca antes, na história da Bahia, um governador andou em cidades pequenas, e ele dorme, inclusive, lá. O governador vai lá inaugurar obras novas e anunciar novas obras, coisa inédita na Bahia que nunca vimos antes.

Por isso, Sr. Presidente, eu tinha um tema para falar, mas o meu amigo e colega, deputado Adolfo Viana, me estimulou a falar aqui das ações do governador Rui Costa. E são muitas, não se intitula somente o metrô, 43 quilômetros de metrô, e aí quero parabenizar o prefeito ACM Neto, porque ele teve a atitude e a sensibilidade de enxergar que ele era incapacitado para tocar o metrô e disse: vou entregar a quem tem competência, a quem tem recursos para administrar, que foi o nosso governador Rui Costa.

O Sr. Adolfo Viana:- V.Ex^a me permite um aparte?

O Sr. ROBERTO CARLOS:- E neste momento, deputado Adolfo Viana, vou permitir um aparte a V.Ex^a. O governador tem tocado o metrô como nenhuma obra no Brasil. Eu desafio: se no Brasil tem uma obra do tamanho da obra do metrô ou que está em andamento, como a do metrô, deputado Adolfo.

O Sr. Adolfo Viana:- V.Ex^a me permite um aparte?

O Sr. ROBERTO CARLOS:- Vou permitir a V.Ex^a.

O Sr. Adolfo Viana:- Deputado Roberto, sem sombra de dúvida, se não fosse o grande gesto de desprendimento do prefeito ACM Neto, nada disso teria acontecido.

Mas eu queria aproveitar V.Ex^a na tribuna desta Casa, V.Ex^a que goza de uma relação pessoal com o governador Rui Costa, de prestígio com o governador Rui Costa, para pedir que ele olhe para o nosso Vale do São Francisco. Lá nós estamos abandonados. Em Jaguarari, teve caixas eletrônicos explodidos agora, já foi em Casa Nova, Remanso, Pilão Arcado, Juazeiro, Sobradinho. V.Ex^a, como grande representante da região e que goza de uma relação grande com o governador Rui Costa, tome uma providência. Ou o governador resolve essa situação ou ele dá um atestado de que não gosta do norte da Bahia.

O Sr. ROBERTO CARLOS:- Ora, deputado Adolfo, para melhorar o Vale do São Francisco é preciso que o governador seja Deus, para mandar chover, porque as outras coisas o governador tem feito. O governador foi recentemente à Casa Nova, entregou tratores, inclusive a partir de emenda de V.Ex^a.

O Sr. Adolfo Viana:- Só entregou os meus, deputado.

O Sr. ROBERTO CARLOS:- Ele inaugurou um complexo policial novo.

O Sr. Adolfo Viana:- Já fechou! Inaugurou em julho e já está fechado.

O Sr. ROBERTO CARLOS:- Não tem cabimento! Moderno! O governador foi...

O Sr. Adolfo Viana:- Tem! Não funciona mais, deputado. Eu denunciei desta tribuna ontem que eles inauguraram em julho e já está paralisado.

O Sr. ROBERTO CARLOS:- O governador foi recentemente para Juazeiro, autorizou melhorias na BA-210, de Juazeiro a Paulo Afonso; foi para Sento Sé, deputado Adolfo, anunciou a recuperação de 50 quilômetros de estrada no trecho de Quixaba até Sento Sé; em Juazeiro, mandou duplicar BA, enfim, inaugurou colégio, posto de saúde, tantas e tantas obras o governador Rui Costa tem feito.

Esse governador é um trator para trabalhar! A Bahia reconhece o trabalho do governador Rui Costa. Nem o governador Wagner fez tanto como o governador Rui Costa. Olhe que eu sou apaixonado politicamente pelo governador Wagner, porque foi ele que abriu os caminhos para uma nova Bahia, foi o governador Wagner que, de maneira simples, humilde, conseguiu implantar os grandes programas e as grandes obras no Estado da Bahia. E Rui aprendeu muito rápido. Hoje é considerado, pelas pesquisas, o quarto melhor governador do Brasil.

Agora, não tenho dúvida que o Instituto Paraná, que erra sempre, errou, porque Rui tem que ser o primeiro colocado no Brasil. Porque, enquanto existe, Sr. Presidente, estados que ainda estão pagando o 13º do ano passado, que parcela os proventos de aposentados, Rui Costa, aqui, na Bahia, paga em dia. Rui Costa vai anunciar, agora, um aumento significativo para a classe dos policiais...

O Sr. PRESIDENTE (Fabrício Falcão):- Para concluir, deputado.

O Sr. ROBERTO CARLOS:- Para concluir.

(...) e vai anunciar também um aumento significativo para a classe dos professores. Graças a Deus, nós temos Rui Costa. E não tenho dúvida, Adolfo Viana, que o próximo governador da Bahia será novamente Rui Costa, porque já está escrito nas estrelas. E pelas obras e pelo trabalho de Rui Costa, certamente o povo da Bahia não o esquecerá nas eleições que vêm.

(Não foi revisto pelo orador nem pelo aparteante.)

O Sr. Zé Raimundo:- Questão de ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Fabrício Falcão):- Questão de ordem, deputado Zé Raimundo.

O Sr. Zé Raimundo:- Sr. Presidente, na verdade as deputadas estão insistindo em falar, queria que V.Ex^a continuasse a ordem.

O Sr. PRESIDENTE (Fabrício Falcão):- Mas aí não precisaria...

Concedo a palavra ao nobre Líder do Governo e da Maioria ou o Líder do PSD para falar ou indicar orador pelo tempo de 12 minutos.

O Sr. Zé Raimundo:- Por 5 minutos, a deputada Maria del Carmen; e por 6 minutos, o deputado Roberto Carlos.

O Sr. PRESIDENTE (Fabrício Falcão):- Com a palavra a deputada Maria del Carmen pelo tempo de 5 minutos.

A Sr^a MARIA DEL CARMEN:- Sr. Presidente, deputado Fabrício Falcão, que preside esta sessão no dia de hoje, cumprimento V. Ex^a e os demais deputados que se encontram no Plenário, taquígrafos, servidores desta Casa, aqueles que nos assistem pela *TV Assembleia*, eu venho primeiro à tribuna, Sr. Presidente, parabenizar o deputado Roberto Carlos pelo seu pronunciamento e me associar ao seu pronunciamento quando se refere ao nosso governador Rui Costa, ao trabalho que ele vem desenvolvendo, deputado Roberto Carlos. V.Ex^a, com certeza, aqui já anteviu o futuro da reeleição de Rui Costa, e eu digo que vamos ganhar a eleição – em Salvador inclusive, devido às intervenções que vêm sendo realizadas nesta cidade, como a obra do metrô de Salvador, que é a maior obra urbana em execução, neste momento, no Brasil. Portanto, transforma a realidade desta cidade, modifica a realidade desta cidade, resolve definitivamente a questão da mobilidade de Salvador com essas intervenções que vêm sendo realizadas.

Mas, eu queria também, Sr. Presidente, nesta tarde, parabenizar a Comissão de Assuntos Territoriais e o deputado Zó pela audiência pública, aqui realizada nessa manhã, que ocupou todos os espaços deste Plenário, as Galerias, os corredores desta Casa por moradores de Lauro de Freitas e de Salvador, que vieram debater e discutir sobre as questões do limite entre esses dois municípios. Esse debate se arrasta há longos anos, por meio do qual esses dois municípios fazem a discussão sobre seus limites.

Felizmente, hoje tivemos aqui, para fazer o debate, a ex-deputada – que foi deputada desta Casa, foi deputada federal e hoje é prefeita pela terceira vez do

Município de Lauro de Freitas – Moema Gramacho, sua equipe, secretários, presidente da Câmara, vereadores de Lauro de Freitas.

Mas, infelizmente, tivemos pouquíssima representação do Município de Salvador. O prefeito se nega a vir fazer o debate com a prefeita e com os membros dessa Comissão daqui da Casa, não encaminha. Aqui não esteve o presidente da Câmara de Vereadores – seria interessante que ele viesse debater, discutir e apresentar suas propostas com relação ao limite proposto pelo Município de Salvador. Não esteve aqui nesta Casa nenhum secretário que, de fato, pudesse ter voz para expressar. Aqui veio apenas uma técnica – uma excelente técnica inclusive, que eu reconheço – do Município de Salvador, mas que não tinha autonomia para fazer a discussão, o debate que era necessário ser realizado para que pudéssemos encaminhar.

Com a perspectiva de que quem tem que decidir para que município quer se dirigir é aquele que mora naquele local. É quem tem que identificar o seu pertencimento, se é a Lauro de Freitas ou se é ao Município de Salvador. Para isso, é preciso que estejam sentadas à mesa representações do Município de Salvador, representações do Município de Lauro de Freitas, deputado Roberto Carlos, para que aqui se encontre o caminho correto e para que essa discussão acabe não sendo judicializada – o que trará prejuízos para essa região sem que essa divisão aconteça.

Aconteceram alguns casos absurdos, como aquele, por exemplo, em que o Município de Salvador deu alvará, deputado Roberto Carlos, para a construção de um empreendimento do Minha Casa Minha Vida, ao qual o acesso só pode ser feito pelo Município de Lauro de Freitas. Então, para coletar o lixo nesse empreendimento é preciso que o caminhão coletor atravesse Lauro de Freitas e entre no empreendimento, porque ele não tem acesso pelo Município de Salvador.

Outras áreas, como Barro Duro, sempre foram geridas e administradas, com intervenções de responsabilidade de Lauro de Freitas. É preciso que as comunidades dessas regiões se coloquem dizendo se querem ficar em Lauro de Freitas, para que esse entendimento aconteça entre Salvador.

Venho, há pouco, de uma reunião na Caixa Econômica, onde tomamos conhecimento – vejam as dificuldades da relação com a Prefeitura de Salvador – de que alguns alvarás para a construção de proteção de encostas nas áreas de risco, que estão sujeitas a deslizamento e nas quais o governo do Estado deseja fazer essas intervenções, que os alvarás demoram ou não são liberados com a presteza e agilidade que são necessárias para uma obra importante como são as de contenção de encostas para a cidade de Salvador.

Sr. Presidente, quero agradecer esta oportunidade e concluir meu pronunciamento dizendo que esperamos que o Município de Salvador se disponha a vir ao debate e discussão.

Muito obrigada.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Fabrício Falcão):- Com a palavra o deputado Roberto Carlos pelo tempo de 6 minutos.

Antes, quero saudar a visita dos estudantes da Escola Municipal Eloyna Barradas, do Bairro da Ribeira. Sejam bem-vindos a esta Casa, ao Legislativo baiano, que é de vocês, do povo da Bahia.

O Sr. ROBERTO CARLOS:- Sr. Presidente, Sr^{as} e Srs. Deputados, povo que prestigia esta Casa. Vejo muitos alunos, estudantes, imprensa, visitando a nossa Casa. Como é bonito, como é gostoso sentir a energia da população, principalmente para esta Casa, que não tem recebido muita gente. Precisamos que a população venha a esta Casa para saber como funciona, como é o dia a dia dos deputados, dos parlamentares aqui.

Mas Sr. Presidente, volto a esta Tribuna para falar de um assunto importante para a Bahia. O nosso governador Rui Costa publicou no seu *Facebook* ontem uma matéria que fala sobre a segunda etapa do Mais Futuro.

O texto diz o seguinte, Sr. Presidente: *“O governador Rui Costa anunciou, durante conversa ao vivo com internautas em sua página no Facebook, que o edital da segunda etapa do programa Mais Futuro será...”* –foi –*“(...) publicado no Diário Oficial desta quarta-feira. As inscrições seguirão abertas até o dia 3 de novembro, através do site maisfuturo.educacao.ba.gov.br.”* A iniciativa oferece, Sr. Presidente, auxílio financeiro para os estudantes da Universidade Estadual de Feira de Santana, UEFS; de Santa Cruz, UESC; do Sudoeste da Bahia, UESB; e para a Universidade do Estado da Bahia, Uneb, que estejam em condições de vulnerabilidade socioeconômica, participantes do CadÚnico, além de oportunidades de estágio no setor público.

É uma iniciativa, Sr. Presidente, muito louvável do nosso governador Rui Costa, e ainda digo que os candidatos para concorrer à bolsa de auxílio financeiro, ao programa Mais Futuro, Sr. Presidente, não podem e nem devem possuir vínculo empregatício, nem ter concluído nenhum curso de nível superior.

Vão receber esse auxílio financeiro os estudantes das universidades que já falei, com o valor da bolsa, Sr. Presidente, para aqueles que moram a até 100 quilômetros de distância, em R\$ 300,00; aqueles que moram mais distante da sua universidade, a mais de 100 quilômetros, receberão um valor de R\$ 600,00. Isso os ajudará significativamente, por possibilitar que eles melhorem suas condições financeiras e de estudo.

Por isso, Sr. Presidente, gostaria de parabenizar mais uma vez o nosso governador Rui Costa pela sua sensibilidade, por enxergar que é preciso ter um fomento, para esses alunos que muitas vezes não têm o dinheiro do transporte para estudar. O governador mostra mais uma vez que é sensível a tudo isso, pois só através da educação conseguimos melhorar e transformar este nosso País.

Por isso, Sr. Presidente, quero parabenizar o governador, parabenizar a Secretaria de Educação, através do secretário Walter Pinheiro, e, mais uma vez, dizer aos nossos estudantes que procurem o Mais Futuro, do governo do Estado, para que possam fazer essa segunda etapa, que estará aberta até o dia 3 de novembro.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Fabrício Falcão):- Não tendo mais nenhum deputado inscrito para falar, declaro encerrada a presente sessão de hoje.

Boa tarde a todos!

Departamento de Taquigrafia / Departamento de Atos Oficiais.

Informamos que as Sessões Plenárias se encontram na internet no endereço <http://www.al.ba.gov.br/atividade-parlamentar/sessoes-plenarias.php>. Acesse e leia-as na íntegra.